

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convenienar.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 4 de Março de 1877.

N. 54

IMPRENSA YTUANA

YTU, 4 DE MARÇO DE 1877.

A industria em Ytú

I

Dotado de uma grande extensão de territorio aberrimo, com uma costa bordada de bahias e portos seguros, o Brazil parece ter sido destinado pelo creador para ser um vasto theatro da industria.

Sim, neste paiz, cujo clima saudavel e ameno convida a immigração, riqueza sem igual fascina todos os povos, a industria será poderosissima, desenvolver-se-ha de um modo prodigioso.

No seo deste vasto imperio, cujos limites abraçao quasi toda a America Meredional, ella encontra todos os auxilios de que pode necessitar para attingir a posição elevada que lhe foi assignada pelos designios da providencia.

Com effeito florestas virgens, repletas de madeiras preciosas, se estendem por ahí além, ensombrando valles férteis; caudae cursos de agua descem de altas montanhas, fecundando os campos, recortando em todas as direcções; terras feracissimas que tu do produzem, occultão em suas entranhas thesouros mais ricos mais opulentos do que os da alampada milagrosa de Aladdin.

Os diamantes e rubins juncam o alvo de nossos rios e sorriem desafiando a ganancia dos garimpeiros, o chris-

tal, o marmore, accumulados em montanhas enormes, brilhão a luz do sol esperando a mão do conteiro, e as inexauriveis minas de ferro promettem, por sua abundancia e qualidade, anniquilar um dia as celebres minas da Suecia e Scandinavia. Emfim elementos de grandeza tanto do reino mineral, como do animal e vegetal, principio de vida da industria, andão a rôdo por todos os angulos deste abençoado torrão, que em epochas não mui remotas será o emporio do commercio do globo, uma das primeiras nações do mundo.

A industria representará um importante papel nas scenas de nossa vida, e a seos braços possantes e robustos, pertence exclusivamente realisar o futuro brilhante que se nos antolha.

Devemos, pois, volver para ella toda a nossa attenção, todos os nossos esforços.

Esta verdade que acabamos de enunciar, vae sendo comprehendida pelo povo brasileiro: um movimento industrial começa a despertar se por todos os pontos do imperio, uma febre de emprezas domina todos os espiritos e os impelle a grandes accumulaciones de capitaes e a formação de associações.

Que este entusiasmo benefico não se arrefeça em face dos obstaculos com que temos de lutar!

Que as difficuldades não nos façao retroceder, ou a ficar a meio caminho!

Os obices que impedem o desenvolvimento industrial, como os que se oppõe a qualquer ordem de progresso, por mais ingentes que seião são sempre su-

perados pela constancia e pelo magico poder da associação.

Da constancia demanda o exito de qualquer commettimento.

A associação, um dos primeiros elementos da civilização, é condição indispensavel para a desenvolução e realisação de qualquer plano, de qualquer idéa.

Na edade media as associações industrias combaterão braço abraço com o colosso do feudalismo, e quasi que conquistarão a liberdade para as classes operarias; nos tempos modernos proclamarão a unidade d'Allemanha, e fiserão reconhecer em alguns payzes o principio da liberdade absoluta do trabalho do Brasil, estas associações serão a base de toda a nossa grandeza futura; sobre ellas repousão todas as nossas esperanças e todo o porvir de nossa patria, porque serão ellas que hão de dar-nos a liberdade em todas as suas manifestações.

De todas as partes do imperio a que tem dado maior expansão ao principio fecundo da associação, e maior impulso a iniciativa particular, é indubitavelmente a provincia de S. Paulo, que é hoje apontada como a mais adelantada, a mais prospera de todas.

Esta provincia projecta longe o seo vulto, ja pelo possessão que tem tido a sua instrucção, ja pelos seos melhoramentos materiaes, que são na realidade espantosos. E as escolas derramadas por todas as cidades e villas, as innumeradas ferrovias, que unem ja todos os pontos principaes da provincia, e que em breve a ligará a capital do imperio, os incrementos que tem to-

mado a industria manufactureira. attestão a verdade do que vimos dizer.

Todos os municipios desta provincia têm concorrido pouco mais ou menos para o seo florescimento; mas não podemos deixar de destacar d'entre elles o de Ytú, que apesar de não possuir grande copia de instrumentos naturaes de industria, todavia tem-se elevado a categoria dos mais industriosos.

A industria fabril, que tão grandes vantagens tem trasido aos consumidores fornecendo-lhes tecidos mais baratos e de qualidades mais duraveis, que tem animado a agricultura consumindo os seos productos, foi aqui que despertou: a fabrica Anhaia, a primeira que vio esta provincia, foi estabelecida neste municipio; foi um ytuanos o primeiro paulista que teve o arrojo de aventurar os seos capitaes em uma empresa, apenas conhecida no imperio, e cujos resultados não podiam ser previstos.

O Sr. Anhaia, a quem cabe a gloria de ter sido o iniciador das fabricas de tecer na provincia, provou aquelles que procuravão affastal-o do seo intento, o quanto pôde a força de vontade, alliado ao desejo de conquistar fortuna e de dotar o paiz com um melhoramento.

As rendas animadoras que corarão a perigosa experiencia do sr. Anhaia, como era de esperar-se, desvanecerão completamente os receios infundados de alguns capitalistas, que trataram de seguir o seo exemplo.

Assim vimos logo nas cidades de Campinas, S. Paulo, Jundiahy, Pira-

por sua forma e côr, mais se parecia com um vaso canopico do que com uma figura humana.

A primeira vista julguei-o morto. Sacudi-lhe os braços como que anquilosados por uma rigidez cataleptica, gritei-lhe aos ouvidos, so tom mais alto que me foi possível, as palavras sacramentales que deviam dar-me a conhecer como iniciado; não se mecheu, suas palpebras conservaram-se immoveis. Já me dispunha a sahir, sem esperança de obter cousa alguma, quando ouvi um estalido singular; uma chammazinha scaldada passou ante meus olhos com a rapidez fulgurante de uma faisca electrica, pairou um instante sobre os beiços entreabertos do penitente e desapareceu. Brahma-Logum (era este o nome do sancto personagem) pareceu despertar de uma lethargia; as pupillas volveram ao seu logar; encorou-me com olhar humano e respondeu ás minhas perguntas:

« Pois bem, estão satisfeitos os teus desejos: viste uma alma. Cheguei a conseguir desligar a minha alma do meu corpo quando quero; sahe e entra como uma abelha luminosa só perceptivel aos olhos dos adeptos. Tanto jejei, tanto resei, tanto meditei, com tanto rigor macerei meu corpo, que pude desatar os laços terrenos que o prendem e que Wishnou, o deus das dez encarnações, revelou-me a palavra mysteriosa de que dirige em seus avatares, — em suas diferentes formas — Si, depois de ter feito os gestos consagrados, eu pronunciar essa palavra, a tua alma voará a animar o homem ou o animal que eu lhe designar. Logo-te este segredo, que de presente só eu possuo no mundo. Estimo que tenhas apparecido, pois que já me tarda desaparecer no seo do increado, como uma gota de agua no oceano. »

E o penitente segredou-me aos ouvidos com voz fraca, como o derradeiro estertor do moribundo, mas no entanto ainda distincta, algumas syllabas que fizeram correr-me pela medulla espinhal esse arripietido de que falla Job.

— O que dizer, doutor? exclamou Octavio; não me atrevo a sondar a medonha profundidade de seu pensamento.

— Quero dizer, respondeu tranquillamente Balthazar Cherbouneau, que não esqueci a formula magica do meu amigo Brahma-Logum e que a condessa Prascovia teria demasiada penetração si conseguisse reconhecer a alma de Octavio de Saville no corpo de Olaf Labiski. (Continua)

FULHETIM

AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 53)

IV

Passam-lhes na mente visões e sonhos estranhos; seguem de extasi em extasi o ondular das edades que desapareceram no oceano da eternidade; percorrem de todos os modos o infinito, assistem á creação dos universos, o Genesis dos deuses suas metamorphoses; tem idéa das sciencias que se abysmaram nos cataclysmos plutonianos e diluvianos, dos conhecimentos olvidados do homem e dos elementos.

Neste estado singular escapam-lhes palavras que pertencem a linguas que nenhum povo falla ha milhares de annos na face do globo, acham o verbo primordial, o verbo que fez irromper a luz das primitivas trevas: tomam-nos por idiotas e são quasi deuses!

Este preambulo extravagante excitava ao ultimo ponto a attenção de Octavio, que, não sabendo onde Balthazar Cherbouneau queria ir ter, fixava nelle os olhos espantados e prenhes de interrogações: não advinhava que relação podia haver entre os brahmanes da India e o seu amor pela condessa Prascovia Labinska.

O doutor, lendo o pensamento de Octavio, fez-lhe com a mão um signal, como para prevenir suas perguntas.

— Espere um pouco, meu charo doente, disse elle; vae já ver que não fiz uma digressão inutil. Cançado de interrogar com o escalpelo, na mesa dos hospitaes, cadaveres que me não respondiam e me mostravam a morte, quando eu procurava a vida, assentei em um

projecto — projecto tão ousado como o de Prometheu escalando o céu para roubar o fogo sagrado — o de apanhar o sorprehender a alma, analysal-a, e, para assim dizer, dissecal-la; dei de mão ao effeito pela causa e concebi um desdem profundo pela sciencia materialista, cuja nullidade estava para mim provada.

Fazer um ponto de apoio n'essas formas vagas, n'essas reuniões fortuitas de moleculas que um momento bastava para corrompê-las, parecia-me obra de crasso empirismo. Procurei por meio do magnetismo affrouxar os laços que encadejavam o espirito ao seu involucro; bem depressa e xcedi Mesmer, Deslon, Maxwel, Puységur, Deleuse e os mais habéis espiritalistas, com as minhas experiencias em verdade prodijiosas, mas que ainda não me satisfaziam; a catalepsia, o somnambulismo, o ver em logares remotos o que se passa, a lucidez estatica, a meu arbitrio conseguí jogar com todos estes effeitos inexplicaveis para o vulgo, mas para mim simplicies e comprehensíveis. Subi mais alto: do encantamento de Cardan e de S. Thomaz de Aquino passei ás crises nervosas das Pythonnissas; desnudei os arcanos dos Epopoetes gregos e dos Nebum hebreus, inciei-me retrospectivamente nos misterios de Trophonio e Esculapio, enxergando sempre nas maravilhas que delles se contam uma concentração ou uma expansão da alma provocada quer pelo gosto, quer pelo olhar, quer pela palavra, quer pela vontade ou outro qualquer agente desconhecido. Reproduzi um por um todos os milagres de Apollonio Thyaneu. No entanto meu ideal scientifico não se havia ainda realisado: a alma escapava-me sempre; presentia-a, ouvia-a, tinha acção sobre ella; entorpecia ou excitava suas faculdades; mas entre mim e ella existia um véu de carne que não podia levantar sem que ella me fugisse; assimilhava-me ao caça lor que, tendo no laço um passaro já seguro, não se atreve a desarmá-lo, com medo de ver a sua presa alada perder-se nos ares.

Parti para a India, contendo decifrar a palavra do enigma nesse paiz da antiga sabedoria. Estudei o sanscripto e o pracrito, os idiomas scientificos e populares: pude tratar com os pandistas e os brahmanes. Atravessei as terras em que rosna o tigre com a cabeça deitada sobre as patas; passei á margem das lagoas sanctas cobertas pelos dogos

dos crocodilos; rompi por florestas impene-traveis tecidas de cipos, levantando a meus passos nuvens de morcegos e macacos, encontrando-me cara á cara com o elephante, ao voltar dos — carreiros, feitos pelas feras para ir ter á cabana de algum yoghi, conhecido pelo seu trato com os Mounis, e assentei-me dias inteiros juncto delle, partilhando sua pelle de gazella para observar os vagos encantamentos murmurados pelo extasi nos seus labios negros e gretados. De tal arte apoderei-me de palavras omnipotentes, de formulas evocadoras, de syllabas do Verbo creador.

Estudei as esculturas symbolicas nas quadras interiores dos pagodes ainda não vistas por olhos profanos e onde só uma veste de baahmane nos permittia entrar; li muitos mysterios cosmogonicos, muitas legendas de civilizações extinctas; descobri o sentido dos emblemas que tem nas mãos multiplas esses deuses hybridos e carregados de accessorios e viço, como a natureza da India; meditei sobre o circulo de Brahma, o lotus de Wishnou, o — cobracapello — de Shiva, o deus azul Ganesa, alongando a sua longa tromba de papachyderma e pisando os pequenos olhos franjados de longos cílios, parecia sorrir aos meus esforços e animar-me nas minhas indagações. Todas estas figuras monstruosas diziam-me na sua lingua de pedra: — Não passamos de formas, o espirito é que agita a materia.

Um sacerdote do templo de Tirounamalay, a quem communiquei a idéa que me preocupava, indicou-me, como chegado ao mais alto grau de sublimidade, um penitente que habitava uma das grutas da ilha de Elephanta. Fui encontrá-lo, encostado á parede da caverna, envolto num pedaço de espartaria, com o queixo nos joelhos, os dedos entrelaçados sobre as pernas, em um estado de completa immobibilidade; os olhos virados deixavam apenas ver o branco, os beiços repuxados apertavam os dentes encarnados; a pelle, ennegrecida por incrível magreza, adheria ás maçãs do rosto; os cabellos, atirados para traz, cahiam em melenas hirtas como filamentos de plantas do viso de uma rocha; a barba, dividida ao meio, quasi varria o chão, e as unhas eram curvas como garras de aguia.

O sol havia-o ressecado e queimado de modo que sua pelle de indio, naturalmente moleza, romára a côr do basalto; nessa posição,

cicaba, e mesmo neste municipio, levantarem-se fabricas de maiores proporções e de systema mais aperfeiçoados.

Pertence ao Sr. José Galvão de França Pacheco Junior, a segunda fabrica de tecidos aqui organizada.

Está ella collocada no Salto, em melhores condições possíveis.

O edificio no qual funcionam as machinas, de uma construcção robustissima, occupa uma area de 25600 palmos quadrados e descansa sobre uma enorme rocha.

Abstemo-nos de fazer uma descripção minuciosa das machinas para não tornarmos-nos demasiadamente prolixos; lemitar-nos-hemos a esposição dos seus productos.

São movidas por uma turbina de força de 100 cavallos; tecem por dia 3000 metros de panno grosso, ou 2400 de panno fino, consumindo no primeiro caso 60 arrobas de fibra, no segundo 30 a 35 arrobas.

O numero das pessoas empregadas monta a 75, sendo 52 senhoras, que tomão conta dos teares e dos trabalhos de fição, 12 meninos de 12 a 15 annos de idade, 11 homens. Os trabalhos são dirigidos por trez mestres inglezes, todos os mais operarios são brasileiros.

Além destas duas importantes manufacturas, que abastecem o municipio e as cidades do interior da provincia, vamos possuir uma de tecidos finos, que será tambem situada no Salto, e cujos proprietarios são inglezes.

(Continuar-se-ha.)

COLLABORAÇÃO

O Vapor.

Já todos os nossos jovens leitores presenciaram os efeitos extraordinarios do vapor, empregados como força motriz, e sem duvida, desejarão saber como se produzem tão grandes resultados. Quando entram n'uma fabrica a vapor, causa-lhe espanto ver um motor tão somente distribuir a força pelas diferentes officinas, levantar pesos immensos, por em movimento massas enormes triumphar de todos os obstaculos que encontra;—quando vão embarcados n'um vapor, admiram-se de ver as rodas fender com esforço a agua d'um rio ou as ondas do oceano, e andar a nau, sem velas, contra correntes e ventos contrarios;—quando vão em caminho de ferro, veem com assombro uma locomotiva passar, lançando torrentes de vapor e acarretar, como brinquedo, extensos comboios carregados—em uma palavra, quando se veem as numerosissimas applicações da machina a vapor, que hoje é o agente indispensavel e como a alma da industria moderna. após o sentimento natural de gratidão para com Deus, que dá ao homem o gozar de tao grande poder, surge em nosso espirito o imperioso desejo de conhecer exactamente o mecanismo physico que presta os meios de produzir tantas maravilhas.

Este desejo tentaremos satisfazer, explicando os principios, regras e factos em que se funda o principio mechanico do vapor nas serie infinitamente variada das suas applicações. Mencionaremos ao mesmo tempo os homens illustres, que, por esforços successivos, dotaram a humanidade com tão precioso invento.

O emprego geral do vapor d'agua, como força mechanica, funda-se em um principio simples e de facil comprehensão.

Os gazes e os vapores, quando presos em vaso fechado, comprimem violentamente as paredes do receptaculo, que os encerra. O vapor d'agua, como de qualquer liquido, mantido em espaço fechado, goza de uma força de pressão enorme.

Se posermos a ferver agua dentro de uma panella, perfeitamente tapada com a tampa, ao cabo de alguns minutos de fervura, o vapor d'agua, formado no interior do que

ferve, vence o peso da tampa, levantando-a e sahe fóra.

Mettendo-se certa porção de agua em uma bomba metallica ôca, tapando depois o orificio com um parafuso, e lançando-a para uma fornalha ardente, forma-se grande quantidade de vapor dentro da bomba, e como este não tenha ponto por onde sahia, faz rebentar e despedaça o involucro metallico, produzindo o estrondo e perigosissima explosão.

Estes factos, bem sabidos de todos, provam bastamente a grande força mechanica que tem o vapor dos liquidos, quando for encerrado em vaso fechado.

Mas é evidente que se pôde colher proveito d'esta força, quando intelligente e habilmente for dirigida, antes de attingir o limite em que produz aquelles efeitos destruidores. Vamos ver quaes são os meios usados para aproveitar, por meio de machinas a vapor, a força do vapor da agua a ferver.

Antigamente dividiam-se as machinas a vapor em machinas de baixa e de alta pressão, ou melhor em machinas de *condensador* e *sem condensador*. Hoje já se não usa tal divisão. Attendendo a seo uso, dividem-se em quatro classes: 1.º machinas fixas, para fabricas; 2.º machinas para a navegação; 3.º locomotivas; 4.º locomobiles.

MACHINAS A VAPOR FIXAS.

Os antigos ignoravam absolutamente que houvesse no vapor da agua, levada a alta temperatura, uma força elastica utilisavel como agente motor. E' exclusivamente a sciencia moderna que se deve a creação d'estes poderosos apparatus mecanicos.

A pressão que a atmosphaera exerce sobre todos os corpos collocados na superficie da terra provem do peso do ar.

Por uma applicação do principio d'esta pressão é que se imaginou a primeira machina a vapor que funcionou na industria.

O illustre Huyghens tivera a idéa de construir uma machina motriz fazendo arder polvora debaixo de um cylindro percorrido por um êmbolo; o ar contido n'este cylindro, dilatado pelo calor resultante da combustão da polvora, sahia para fora por uma valvula; formava-se então por baixo do êmbolo um vacuo parcial, isto é, um ar muito rarefeito, em virtude do que, a pressão do ar atmosferico exercendo-se na parte superior do êmbolo, e sendo imperfeitamente equilibrada pelo ar rarefeito por baixo do êmbolo, precipitava-se a este até o fundo do cylindro. Por conseguinte se se houvesse ligado ao êmbolo uma cadeia ou corda que viesse passar em volta de uma roldana, podiam-se erguer pesos collocados na extremidade da corda e produzir, por este modo, um verdadeiro effeito mecanico.

Em 1690 Diniz Papin, francez, fabricou a primeira machina a vapor.

Este homem illustre, que nasceu em Bleis em 1645, mostra-nos um dos mais tristes e notaveis exemplos do genio lutando, com uma adversidade constante. Protestante e constante fiel a sua fé religiosa, expatriou-se, como milhares de seus correligionarios, na epoca da revogação de edito de Nantes por Luiz XIV, e foi no estrangeiro, em Inglaterra, na Italia e na Alemanha, que realisou o maior numero de seus inventos, entre os quaes avulta sobre todos a machina a vapor.

Havia Papin executado, em 1707, uma machina a vapor feita por um principio algum tanto differente do que acima explicamos, e tinha-a installado em um barco munido de rodas. Embarcara em Cassel, no rio Fulda, e chogara a Munden, para passar d'alli, com o seo barco, a ir a Inglaterra, onde experimentaria e daria a conhecer a sua machina a vapor. Mas os barqueiros do Weser não o deixaram entrar no rio, e em resposta ás suas exclamações tiveram a crueldade de lhe faser o barco em pedaços. Desde esta occasião o pobre Papin nem asylo, passou uma

vida de privações e dissabores, no meio da miseria e no desprezo de todos.

Tendo-se recolhido a Londres, alli viveu com os poucos socorros penosamente arrancados á sociedade real de Londres, da qual era membro, em pregando o aquella em obra de pouca importancia. Nem se sabe ao certo o lugar em que falleceu este homem illustre e infeliz, de gloriosa memoria para a França, sua patria.

A machina a vapor atmospherica, que Papin havia dado a conhecer em 1690, foi realisada e applicada a industria por dois artistas inglezes, Newcomen e Cawley.

(Extr. de FIGUIER)

(Continua.)

OPERAÇÃO LIVRE

Padre Belchior de Pontes

Aproposito de pequena critica feita ao romance do Sr. Julio Ribeiro veio elle no *Diario de Campinas* do dia 23 de Fevereiro com uma resposta por de mais dezabrida.

Não esperava isto. Nem a critica era desatenciosa a ponto de provocar tal exaltação de animo: nem do intelligente moço que se tinha revellado no romance Belchior de Pontes era de esperar um tal desabrimento. S. S. responde chamando-me de tolo, quadrado, e atirando outros que taes qualificativos que nem em mim assentão, nem assentão em S. S. dizer, pois estou certo hade delles se envergonhar quando passar a paixão do momento.

S. S. pouco addusio em defesa do seo romance e contentou-se em atacar o critico. Apresenta como defesa de algumas das proposições criticadas, trechos tirados de varios authores. S. S. não tem razão. Eu não disse que os Jesuitas são impecaveis, que nunca tinham commettido erros e crimes.

O que avancei, é que exagerando os factos, como fez em seo romance, ultrapassou a meta, e em vez de fazer mal a companhia de Jesus, lhe fez bem, pois é por todos sabido que a exaggeração, sempre prejudica a cauza que emprega tão ruim companheira.

Eu desejava que desaparecessem alguns senões do seo romance, e os apontei: mas em vez de os refutar, S. S. veio despeitado, descompondo, achan-do mil defeitos e erros na critica.

Não tenho a pretensão de estilista, e fasedor de bellas frases.

Confesso mesmo que levo esse defeito a systema, que tenho horror d'esse abuso de rhetorica que quer fazer do joven Brazil uma França imperial, que de um povo novo, cheio de fé, quer fazer um povo corrupto.

Mas leio alguma cousa, não só do decimo setimo como de outros seculos igualmente.

Nesse ponto eu podia juntar algumas observações ás que apresentei: mas não tendo S. S. respondido ás outras, não apresentarei novas que só o farião irritar. Diz o Sr. Julio Ribeiro que nunca escreveu que a imprensa da côrte e varias provincias tivessem glorificado seo livro.

Diz S. S. na pagina 7 do prefacio—A imprensa paulista quasi em peso, folhas da Côrte e de varias provincias, escriptores de merito reconhecido, levantaram un a voce a obrinha, exaltaram-a, glorificaram-a.

Se quer S. S. criticar a falta de repetição da proposição—de—farei notar que é ella mais rasoavel que as inuteis repetições da mesma palavra.

E querendo criticar, S. S. foi mais infeliz ainda, pois não foi senhor da sua frase, releve-me diser-lhe.

Não foi malevolencia minha suppor que podia Padre Belchior ficar por muito tempo ainda sem continuação. Foi devido a dizer S. S. na pagina 8, que—não é do seo genio vasar de um só jacto uma obra de folego, pelo que resolveo deixar dormir em socego Padre Belchior, etc.—quanto a estar publicando a *Gazeta de Campinas* a continuação, confesso que não tenho-a, e só agora sei que continua com elle.

Chama-me o Sr. Julio Ribeiro de plagiario, porque copiei os trechos do romance para os refutar; não sabemos outro meio de proceder lealmente.

S. S. censura-me o erro de suppor que o Padre Torres foi sentando-se por cima do Salvini como se aquillo fosse cadaver. A falta de claresa na descripção dessa scena me fez lançar esse gracejo para que visse que com alguns traços mais, convinha esclarecel-a, afim de não dar lugar á equivo-cos. E a prova de que tinha razão está na dôr de S. S. ao sentir tocar-se-lhe na ferida.

S. S. acaba escrevendo que posso eu diser do seo livro e da sua pessoa o que quizer, que não dará resposta.

Appello para S. S. mesmo que diga se alguma cousa avancei contra sua pessoa.

Nem é desejos de receber benções papaes ou agrados de Jesuitas que me moverão a escrever.

Era só a supposição que não levaria S. S. a mal pequenas censuras em algumas das quaes havia de ver, fui a acompanhado pela *Tribuna Liberal* de 20 de Fevereiro.

Suppoz que desaparecendo senões que me parecia existirem em sua obra, seria ella muito mais apreciada.

O estilo é o homem, Toda a obra é a representante de uma pessoa.

Bem como ha pessoas amaveis que causão prazer a todos, e outros que não tem estas bellas qualidades, ha obras boas, que primão pela verdade e belleza, pelo fundo e pela forma, e outras que causão desgostos.

As primeiras obras são aquellas que forão depuradas de erros, obras primas, que ficão eternas.

As segundas são aquellas que seus autores não depurão dos erros, e que por isso não tem duração nem valor.

Entendi que convinha a quem estreava tão bem, que melhor limasse sua obra, nunca esperando tão azeda resposta, por algum gracejo que me escapasse.

O sol tem manchas: Homero as vezes dormita: mas o Sr. Julio Ribeiro não pode errar.

Peço a redacção do *Diario de Campinas* que publicou a carta do Sr. J. Ribeiro, a generozidade de trancrever esta resposta.

Y.

A Directoria da Ytuana

Muito se tem fallado, e alguma cousa escripto sobre a grande differença, que há no frete de passageiros entre a Ituana e as outras da provincia. Não é minha intençaõ dirigir aqui uma censura a distincta Directoria, que tem procedido com tino e actividade na conclusão do ramal; porem como amigo de seo progresso e adiantamento, devo faser ver a illustre Directoria o que se diz, e o que é real, tanto mais, que já li um consta-em um jornal da Capital, em que se diz, que vai-se reduzir os preços de passagem d'esta companhia ao preço das outras. Com esta redução a companhia é quem lucrará.

Quântos não viaçoão a cavallo e de trolly apar da estrada de ferro, por não poderem ou pornão quererem gastar tanto com passagem de estrada de ferro? O clamor é geral; e convem para interesse mesmo da companhia, que a illustre Directoria não seja surda as justas reclamações do publico. Resido na Constituição, e tenho visto pessoas que rezidem á 2 legoas de Piracicaba e 4 da Limeira ou Rio-claro andarem mais 2 legoas para obter passagem mais barata n'aquellas estações.

Estou certo que a nobre Directoria, assidua como tem sido, não deixara de prestar attençaõ aos melhoramentos da nossa estrada. Si não formos attendidos, voltaremos mais tarde a imprensa, e então nos alongaremos mais sobre o assumpto.

Ytu 22 de Janeiro de 1877.

Bleições.

Sr. redactor.—Peço venia para dizer algumas palavras a respeito da ingratição e pouco caso dos Srs. poli-

ricos, que só nos conhecem em tempo de eleições.

N'esse tempo somos visitados, mil promessas e mil offerecimentos nos são feitos, entretanto, terminada a eleição, já não nos conhecem, nossos negocios são desprezados, preferem comprar dos negociantes estrangeiros, que nenhum serviço prestam, e nós os brasileiros, os filhos do lugar, que temos servido de *degrão* para os potentados subirem, somos esquecidos.

Parece-nos que visto prestar mos algum serviço, pedido n'esse tempo com tanta instancia, deveriamos ao menos ter preferencia em nossos negocios, mas infelizmente assim não acontece, porque acabada a eleição, só de nós precisarão d'ahi á quatro annos.

Pois bem, negociantes nacionaes, se os politicos esquecem nos, tambem por nossa vez devemos esquecel-os.

Quando nos vierem pedir votos mandemol-os á aquelles que sempre são por elles protegidos, e visto que nada fazemos, e vemo-nos na contingencia ou de fechar nossas casas de negocio ou de mudar de terra, não acreditemos mais nas *labias* dos politicos, que só nos olham quando querem subir.

UM NEGOCIANTE.

Despedida.

Feliciano Mendes de Mesquita Barros, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus parentes e amigos, que o honrarão com suas visitas, pede-lhes desculpa por uzar deste meio para offerecer seus serviços no *Cachoeiro de Itapemerim*, onde vae residir.

Ytu 27 de Fevereiro de 1877.

GAZETILHA

Eleição.—Conforme o Edital publicado, no lugar competente, pelo 1.º Juiz de Paz, está marcada para o dia 25 do corrente a reunião dos Eleitores da Parochia para elegerem um Deputado Geral, visto ter sido nomeado Ministro da Justiça o Exmo. sr. Conselheiro Antonio da Costa Pinto e Silva.

Ao que nos consta, o mesmo sr. Conselheiro Costa Pinto apresenta-se candidato para a sua reeleição.

Companhia de Zarzuela.—Consta-nos que aquella companhia que se acha em Campinas, dando espectaculos pretende dar algumas representações nesta cidade, pela semana santa.

Pelo que vimos nos jornaes d'aquella cidade a companhia se acha muito bem montada, tendo com siço uma Prima-Dona de grande força, como dizem os jornaes, ainda não veio a Provincia.

A companhia está sob a direcção do sr. Bonaplata distinto artista comico já nosso conhecido.

Fazemos votos para que se realize a vinda da Zarzuela, proporcionando-nos noutes apraziveis e agradaveis.

Boletim.—Recebemos o do *Grande Oriente Unido do Brasil*, em dois volumes, contendo a historia da Maçoneria no anno de 1876.—Agradecemos.

Santos e S. Vicente.—E' este o titulo de um livro escripto pelo Dr. Joaquim Antonio Pinto Junior em que o escriptor demonstra o progresso que aquellas duas localidades tem feito de 1868 á 1876.

Agradecemos ao Autor a remessa de seo livro.

Pateo do Carmo.—Tendo a Camara passada mandado arrancar as pedras que servião de calçada, n'aquelle pateo, em direcção a Igreja, da rua do Carmo; para depois, ao que nós consta, mandar macadamisar, té o presente nada se fes, ficando aquelle lugar quasi intransitavel com as chuvas, chamamos a attenção da nova Camara para aquelle concerto, que não demanda mais de que algumas carradas de pedregulho.

Interrupção do trafego.

—Consta-nos que houverão alguns desmoronamentos e desconcertos no ramal da linha de Piracicaba, ficando o trafego interrompido desde o dia 26, té concluirem se aquelles reparos, não se sabendo quando se ultimarão.

Arvores.—Pedimos a Camara Municipal que volte um pouco sua attenção para as arvores do pateo da matriz. Ellas são em geral, bonitas; algumas, porem, necessitam urgentemente amputação de alguns esgalhos superfluos e que impedem a seiva de se derramar regularmente pelos galhos mais importantes, rasão pela qual estão se tornando defeituosas.

Todos sabem perfeitamente que para conseguir uma arvore perfeita, é necessario o seu amanho desde nova; ao contrario, deixando exclusivamente ao cuidado da natureza o seu desenvolvimento, ellas tornão-se um tanto selvagens.

Elias Lobo.—Lemos na *Gazeta de Campinas* o seguinte:

Consta-nos que este talentoso maestro, nosso patricio, actualmente residente em Bethlem de Jundiaby, vae apresentar um requerimento á Assembléa provincial pedindo um auxilio a bem de poder ir a Europa aperfeicoar os seus já muito adiantados estudos musicaes.

Elias Lobo, como sabem todos os nossos comprovincianos, é um maestro de reconhecida vocação e que nos tem dado por mais de uma vez provas exuberantes do seu magnifico talento.

Sabemos que elle trabalha actualmente em uma opera de largo folego, porem não deseja concluir a sem primeiro ir á Europa conviver por algum tempo com os grandes mestres e acompanhar de perto os brilhantes progressos da arte musical na formosa Italia.

Em vista de tão bons desejos é de presumir que a Assembléa provincial não negue ao distincto e estudioso compositor o auxilio pecunario que elle vae pedir, visto não poder fazer á sua custa as despesas da viagem.

Consortio.—Receberão-se em matrimonio no dia 24 do mez passado o sr. Antonio Corrê Pacheco e a Exma. sr. D. Gabriella Cerrêa Leite. Nos sos parabens.

Chuvas.—Tem sido copiozas e abundantes as chuvas torrencias, durante o mez passado choveu constantemente todos os dias, principalmente nestas ultimas semanas não tem havido quasi interrupção.

Liberdade.—Tendo os escravos Ferrino e Nicoláo da herança de Francisco Gabriel de Freitas, exhibido em mesa do Juizo de Orphãos o prego de suas avaliações, mandou o mesmo Juizo passar á favor d'aquelles, nos termos da lei, as competentes cartas de liberdade; ficando a importancia do valor dos mesmos escravos depositada em mão do sr. Collector desta cidade.

Baptisados.—Dulsulina, de 12 dias, filha de João e sua mulher Marcelina escravos de Joaquim Manoel da Fonseca.

Horacio, de 9 dias, filho de Joaquim e sua mulher Inocencia, escravos de Manoel Rodrigues de Souza.

Eliza, de 24 dias, filha de Fernando Giribello e sua mulher d. Olympia Augusta Alves de Souza.

Luiza, de 19 dias, filha de Ignacia solteira, escrava de d. Gertrudes Blandina de Arruda.

Casamentos.—Do dia 23 de Fevereiro á 2 de Março casarão-se os seguintes:

Dia 24. Antonio Corrêa Pacheco côm d. Gabriella Corrêa Leite.

Dia 1 de Março. Joaquim José Galvão com d. Antonia Sampaio Arruda.

Obituario.—Do dia 23 de Fevereiro á 2 de Março sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 24. Emilia, solteira, 25 annos, escrava do cap. José Manoel de Mesquita; tuberculos pulmonares.

Maria, 18 mezes, filha de João Pereira da Silva e sua legitima mulher d. Anna do Amaral Siqueira; enteri-

te follecular.

Dia 26. Thomaz, 50 annos, solteiro, escravo de d. Francisca Emilia Pacheco; pneumonia dupla.

Manoel José Machado, 57 annos, casado; repentinamente de lesão no coração.

Dia 1 de Março. Bonifacio, 12 mezes, filho de Jeronymo e Blandina, escravos de Manoel Soares Ferraz Guimarães; vermes.

Durante o mez de Fevereiro fallecerão 15 pessoas sendo.

Homens	7
Mulheres	8
Total	15
Livres	8
Escravos	7
Total	15
Adultos	7
Menores	8
Total	15

EDITAES

A Junta de classificação d'este Municipio faz saber a quem convier, que tendo ultimado os seus trabalhos, organizou a lista dos escravos que tem de ser alforriados pelas forças da quota destinada a este Municipio, em ordem de preferencia, abaixo publicado; e assim na forma do art. 34 do Reg. de 13 de Novembro de 1872—, poderão os interessados apresentar as suas reclamações dentro do praso de um mez, a contar-se d'esta data.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se lavrou o presente edital que vae assignado pela junta.

Ytu 19 de Fevereiro de 1877.

Bento Pães de Barros.

Ignacio Soares de B. Jardim.

Agostinho de Sousa Neves.

O Cap. Antonio Corrêa Pacheco e Silva 1º Juiz de Paz desta Parochia de Ytu etc.

Faço saber que tendo o Exmo. Governo da Provincia designado o dia 25 de Março proximo futuro, para a eleição de um Deputado á Assembléa Geral Legislativa, por esta Provincia, para preenchimento da vaga deixada pelo Exmo. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, nomeado Ministro secretario do Estado dos Negocios do Imperio, convoco aos Eleitores desta Parochia afim de procederem a respectiva eleição no dia designado na forma da Lei.

Dado e passado nesta cidade de Ytu aos 27 de Fevereiro de 1877.—Eu Francisco de Paula Guimarães.—Escrivão que o escrevi.

Juiz de Paz,

Antonio Corrêa Pacheco e Silva

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE PIANOS EM S. PAULO

N. 5 A--Rua da Constituição--N. 5 A

Pautard Forest, fabricante e afinador de pianos, participa ao respeitavel publico que tem em S. Paulo um grande deposito dos mesmos, sendo elles do ultimo gosto, muito elegantes, e construhidos especialmente para o clima do Brazil.

São construhidos por uma sociedade de fabricantes de primeira ordem em Paris, são pianos de excellentes vózes, e de muita duração, tanto na construção como na afinação.

Agente n'esta cidade—Feliciano Leite Pacheco Junior.

ALUGA-SE na Rua do Commercio, a casa n.º 30.

Para tractar com Miranda Russo. 3-3

NO MIRANDA RUSSO vende-se Folhinhas de Laemmert a 500. 3-3

Chegarão no Miranda Russo chapéus modernos para homens, e senhoras e crianças.

Franella azul, ingleza superior, o que ha de melhor para roupas de homem. Casemiras, brins, chitas, algodão-zinhos e generos de armarinho. 3-3

SO no Miranda Russo se encontra um sortimento completo de livros, pois que o recebeo da Caza Garnier por cuja conta vende porem a dinheiro. 3-3

Em caza de Miranda Russo chegou homœopathia em tintura e globulos, agulhas para machinas e oleo para as mesmas, tudo por preço commodo mais só a dinheiro, visto ter vindo a commissão. 3-3

Vende-se dois carros novos e bem varreados, com doze bois novos e bons e por preço commodo, para tractar no largo da Matriz com Joaquim Vaz Pinto Ribeiro.

VENDE-SE um locomovel de força de 6 cavallos, um moimho americano, novo e um ventilador de Caffé

Para tractar com Miranda Russo. 2-3

O Miranda Russo vende duas parellas de bestas para trolly. 2-3

VENDE-SE uma characa com bom pasto e terras de culturas. Quem pretender dirija-se a Miranda Russo. 2-3

É BARATO

Vende-se por preço commodo uma Machina de Costura quasi nova, a qual da-se para experimentar.

Quem pretender dirija-se a travessa da quitanda para tratar com José Cyrino dos Santos. (2-2)

HOMŒOPATHIA

Na pharmacia da rua do commercio, em frente a loja do cascudo, chegou recentemente Boticas homœopathicas tanto em tubos como em globulos, em caixas de 12 e 24 medicamentos, os quaes vende-se não só em caixas como em globulos separados: a vontade do comprador. 2-2

A' pedido

A' ULTIMA HORA

ESTRADA DE FERRO YTUANA

Appareceo na Provincia um artigo em que sem razão se sensura a direcção da Ituana, porque se vendeo bilhetes e não se deo passagem nos dias de inauguração.

Alem das difficuldades, inseparaveis destes dias de tanto trabalho, e obstaculos, accresce que esqueceo ao articulista contar que não quizeram os empregados da Ituana vender bilhetes em Jundiaby, e Itupeva: e só no Quilombo, por mnita instancia, e dizendo-se-lhe que não se importasse que não houvesse trem, é que a vista d'essa insistencia, ced (Cogado, vender bilhetes.

Classificação dos escravos residentes no municipio de Ytu para serem libertos pelo fundo de emancipação aquelles cujo valor poder ser indemnizado pela quota de 9:830\$086.

N. DA ORDEM	N. DA MATRICULA	NOMES	COR	IDADE	ESTADO	PROFISSÃO	APTIDÃO	PESSOAS DA FAMILIA	NOMES DOS SENHORES	MORADA	OBSERVAÇÕES
1	1792	Eva	Preta	39	Casada	Cosinheira	Apta		José Galvão de Almeida	Ytu	Mulher de Thomaz
2	1014	Anna	Fula	44	»	S. de roça	»		D. Anna G. da Fontoura	»	» » Germano
3	1390	Maria	Preta	36	»	» » »	»		D. Theólinda A. A. Sousa	»	» » Pedro
4	3642	Rita	»	44	»	Cosinheira	»		D. Thereza de J. Xavier	»	» » Antonio
5	3644		Par da	19	Solteira	S. domestico	Apta	Filhos Nicolina	» » »	»	
6	3645		»	16	»	»	»	Ambrosina	» » »	»	
7	3646		»	14	»	»	»	Escolastica	» » »	»	
8	3647		»	8	»	»	»	José Filha	» » »	»	
9	362	Benedicta	Mulata	32	Casada	Mucamba	Apta		Felippe de Paula Bauer	»	Mulher de Candido
10	363	»	»	9	Solteira	»	»	Marinha	» » »	»	
11	3434	Izabel	Cabra	25	Casada	S. domestico	»		D. Maria de A. Teixeira	»	Mulher de Paulino
12	3437		»	10	Solteira	»	»	Filhos Gabriella	» » »	»	
13	3438		Preta	6	»	—	—	Luiza	» » »	»	
14	4403	Benedicta	Fula	30	Casada	S. de roça	Apta		José G. Paes de Barros	»	Mulher de João
15	3671	Emilia	Fula	39	»	Cosinheira	»		Joaquim Elias P. Jordão	»	» de Domingos
16	3667		»	14	Solteira	—	»	Filhos Colatino	» » »	»	
17	3676		»	9	»	—	»	Sirena	» » »	»	
18	3669		»	7	»	—	»	Pedro	» » »	»	
19	3670		»	5	»	—	»	José	» » »	»	
20	1316	Germana	Preta	54	Casada	Cosinheira	Apta		Joaquim de A. P. e Silva	»	M. de Renovato
21	1314		»	16	Solteiro	S. de roça	»	Filho João	» » »	»	

Ytu 19 de Fevereiro de 1877. Bento Pães de Barros, Presidente.—Ignacio Soares de Bulhões Jardim, Promotor.—Agostinho de Sousa Neves, Collector.

ATTENÇÃO

CHEGOU

CHEGOU

CHEGOU

A' CASA DE

MIRANDA RUSSO

Um grande e variado sortimento de charutos de havana o que ha de melhor neste genero, fumo Bertezay e Carolina, papel de linho etc. Por ter vindo á consigna-ção, vende-se muito barato

A'
DINHEIRO.

FRANCISCO PEREIRA MENDES NETO

Participa a seos freguezes, que acaba de chegar do Rio de Janeiro seo rico e variado sortimento de fazendas de gosto, calçados e chapéos; e pretende **VENDER POR PREÇO BARATISSIMO, CHAMA A ATENÇÃO DO PUBLICO.**

ESTA BELLECIDO NA
ESQUINA DO LARGO DA
MA TRIZIN. 70.